

LIVRO 28 DE ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE: EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Tatiana Keller (UFSM)
tatianakeller.ufsm@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no âmbito da Sociolinguística Histórica, área da Linguística que busca reconstruir a história de uma dada língua em seu contexto sociocultural. Nosso *corpus* compõe-se pelo Livro 28 de Atas de Vereança da Câmara Municipal de Porto Alegre, pertencente ao Fundo Junta Intendencial, disponibilizado em formato digital pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Tal livro conta com 56 atas redigidas entre os anos de 1887 e 1888. Inicialmente, transcrevemos as atas de modo fidedigno com o intuito de preservar as características originais e facilitar a leitura dos documentos, uma vez que são todos manuscritos. Em seguida, foram selecionadas palavras que apresentavam grafia diferente da atual a fim de se observar as mudanças pelas quais a língua portuguesa tem passado ao longo do tempo. Dessa forma, pretendemos contribuir para a história social e linguística do português usado no século XIX no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave:

Século XIX. Sociolinguística Histórica. Atas de Vereança.

ABSTRACT

This research is part of Historical Sociolinguistics, an area of Linguistics that seeks to reconstruct the history of a given language in its sociocultural context. Our corpus is composed by Book 28 of Council Minutes of the Porto Alegre City Council, belonging to the Fundo Junta Intendencial, available in digital format by the Historical Archive of Porto Alegre Moysés Vellinho. This book has 56 minutes written between the years 1887 and 1888. Initially, we transcribed the minutes faithfully in order to preserve the original characteristics and facilitate the reading of the documents, since they are all handwritten. Next, words that presented different spellings than the current ones were selected in order to observe the changes that the Portuguese language has gone through over time. Thus, we intend to contribute to the social and linguistic history of the Portuguese used in the 19th century in Rio Grande do Sul.

Keywords:

Historical Sociolinguistics. 19th century. City Council Minutes.

1. Introdução

O estudo de documentos redigidos em sincronias pretéritas pode revelar características do uso de uma língua por um grupo social em uma determinada época, bem como, fornecer informações sobre o funciona-

mento dessa sociedade. Levando em conta esse fato, este trabalho insere-se no âmbito da *Sociolinguística Histórica*, a qual, segundo Hernandez-Campoy e Conde-Silvestre (2012), tem por objetivo a reconstrução da história de uma dada língua em seu contexto sociocultural. Marquilhas (2015) afirma ainda que este campo de investigação procura estabelecer uma possível correlação entre dados linguísticos do passado e a realidade social do mesmo período.

Seguindo essa linha teórica, nossa pesquisa pretende contribuir para a história social e linguística do português usado no século XIX no Rio Grande do Sul. Ademais, almeja facilitar o acesso a documentos desta época para o público em geral por meio da disponibilização de sua transcrição em formato de arquivo de texto³⁰. Para tanto, a partir de digitalizações de documentos do Fundo Junta Intendencial, fornecidas pelo *site* do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, fizemos a edição diplomática do Livro 28 de Atas de Vereança da Câmara da cidade de Porto Alegre, que abrange o período de maio de 1887 a outubro de 1888, e, posteriormente, descrevemos o contexto sócio-histórico de produção desses documentos e analisamos suas características linguísticas.

2. Períodos da (orto)grafia da língua portuguesa

Os primeiros textos escritos em português datam do século XII e refletem uma língua em formação e ainda não diferenciada do galego-português. Somente a partir da metade do século XVI é que surgem as primeiras gramáticas e dicionários em uma tentativa de disciplinar e aprimorar a língua portuguesa (SPINA, 2008). Embora discussões sobre a normatização da escrita tenham perpassado os séculos XVII, XVIII e XIX, foi apenas no início do século XX, em 1911, que se estabeleceu, em Portugal, o primeiro acordo ortográfico de nossa língua. Dessa forma, quando tratamos da história da *ortografia* (do grego, ‘escrita correta’) portuguesa, consideramos mais adequado nos referirmos à *grafia*.

No que tange à história da grafia do português, Coutinho (1976) propôs sua divisão em três períodos: fonético, pseudoetimológico e simplificado.

³⁰ Este objetivo está em andamento, uma vez que as transcrições estão em fase de organização para que sejam alocadas no *site* do *Projeto Para a História do Português Brasileiro* e publicadas em formato de *e-book* com acesso livre, a exemplo do que já foi feito em Keller e Costa (2019).

O período fonético inicia-se no século XII e estende-se até o século XVI, o que coincide com a fase arcaica da língua. Nessa fase, escrevia-se para os ouvidos. Coutinho (1976) comenta que o objetivo dos escreventes era facilitar a leitura, dando ao leitor uma impressão, tanto quanto possível da língua falada. Contudo, essa tentativa de representar na escrita os sons da fala e também a falta de normatização, levava os escreventes a cometer diversos tipos de erros (omissão, substituição, acréscimo etc) e a disseminar grafias múltiplas, tais como *caualeyro ~ caualleiro, em cyma ~ em çima, o ~ ho*.

O período pseudoetimológico teve início na metade do século XVI e subsistiu até o século XX. Spina (2008) menciona que começa nessa fase um deslumbramento com a cultura clássica o qual propiciou o aparecimento das primeiras gramáticas (cujo modelo eram as gramáticas gregas e latinas) e a introdução de diversos latinismos na língua como: *avena, doctor, orbe, tálamo*. Sena e Gomes (2017) comentam acerca desse momento que havia preocupação com a etimologia dos vocábulos, a qual nem sempre coincidia com a origem real desses vocábulos. Um exemplo disso é o uso de *y* em lugar de *i*, como na grafia *lyrio* que buscava reconstruir a etimologia latina, *lilium*, da palavra *lírio*. Segundo os autores, duplicavam-se consoantes e usavam-se outros símbolos (como o *h*) no intuito de aproximar (mesmo que de modo artificial) a grafia portuguesa da grafia do grego e do latim.

O período simplificado teve início com a publicação da *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana, em 1904, e perdura até a atualidade. Nessa obra, Viana (1904) propõe princípios a fim de simplificar o sistema ortográfico: eliminação dos símbolos de origem grega (*th, ph, ch, rh, y*), redução das consoantes geminadas (exceto de *rr* e *ss* em posição medial), supressão de consoantes não pronunciadas (como *p* em *optimo*) e regularização da acentuação gráfica. Essa proposta é adotada apenas em Portugal em 1911, o Brasil elabora sua própria normatização em 1943.

3. Atas de Câmara: definição e estrutura

Conforme Belloto (2002, p. 46), a ata pode ser definida como um “registro resumido das ocorrências de uma reunião, assembleia ou sessão, assim como das decisões tomadas por seus membros”.

Nesse sentido, as atas da Câmara de Porto Alegre seguem a Lei de 1º de outubro de 1828, que regulamentava o funcionamento das câmaras

municipais no período imperial, a qual determina no Art. 36 que o secretário “lavrará a acta, declarando nella os objectos expostos à discussão, as propostas, e emendas, que se apresentaram, e por quem; a final decisão, e os nomes dos que votaram pró, e contra; e esta acta será assignada pelo Presidente, e todos os Vereadores presentes”³¹.

Segundo Belloto (2002, p. 46), a ata é composta por:

- a) *protocolo inicial*, que apresenta número da ata, data e local da realização da reunião, nome das pessoas presentes, declaração de abertura;
- b) *texto*, que trata dos assuntos discutidos seguindo ou não a uma ordem do dia ou pauta;
- c) *protocolo final*, que compreende o fecho “nada mais havendo a tratar... eu secretário lavrei a presente...”, assinaturas do presidente e do secretário.

No Quadro 1, exemplificamos a estrutura de uma ata do Livro 28 da Câmara de Porto Alegre redigida em de 24 de maio de 1887 em que identificamos as partes relatadas por Bellotto (2002).

Quadro 1: estrutura da ata de 24/05/1887.

Número da sessão	Extraordinária
Presidência	Presidencia do Sr. José D. da Costa.
Data	Aos vinte e quatro dias do mes de Maio do anno de 1887 no Paço da Camara Municipal da Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre presentes os Senr ^{es} . Vereadores
Data/ Local	Pre=
Local	sidente Costa, Matta Coelho, José Porto, Raphael Ventura, Bibiano, Masson, Canteiro, Figueira, e Felicis=
Lista de presentes	simo, o que verificou-se pela chamada feita, faltan=
Abertura da sessão	do com causa justificada os mais Senr ^{es} . Vereadores, foi aberta a sessão.
Aprovação da ata anterior	Lida, é aprovada a acta da antecedente e presente o seguinte expediente:
Texto	[assuntos diversos]
Fecho	E por se achar adiantada
Fecho/ secretário	a hora ³² levantou-se a sessão, e eu Ignacio de

³¹ Mantivemos a grafia original do documento.

³² Em relação à duração de cada sessão, o Art. 30 da Lei de 1º de Outubro de 1828, prevê o seguinte: “As sessões durarão cada dia, praticadas as mesmas formalidades, o tempo que fôr necessario para a discussão, e propostas das materias, que nellas devem, e podem ter lugar; não excedendo porém o de 4 horas”.

Secretário	Vasconcellos Ferreira, Secretario da Camara, lavrei a presente acta.
Assinaturas dos presentes	[assinaturas]

Fonte: a autora.

Quanto à importância desse tipo de documento para os estudos linguísticos e sócio-históricos, Pereira (2015) defende que

Apesar de possuírem uma forma, digamos clássica, pré-estabelecida, com seus protocolos iniciais e finais, percebemos que o intermédio desses dois pontos apresenta uma importante gama de informações de diversas naturezas a serem exploradas. As atas são documentos que conseguem transplantar para o hoje acontecimentos corriqueiros e cheios de significados, que podem servir de prova e conteúdo para diversas pesquisas. (PEREIRA, 2015, p. 24)

Embora a ata siga um roteiro relativamente fixo, como se vê na descrição de sua estrutura, o *texto* é a parte em que há maior variedade de temas e de pessoas envolvidos. Melo (2006) comenta que nesse item predomina a tipologia narrativa em virtude de a ata ser o registro escrito de uma decisão administrativa, discutida pelos vereadores, a qual será posta em prática. Observa-se ainda, segundo Melo (2006), que

[...] a ata materializa na escrita as falas, e essas falas revelam histórias daquele espaço social, no âmbito restrito e amplo. Esse saber narrativo é uma competência que aparece na situação de comunicação verbal, na reunião, e no registro escrito, porém neste reformulado e alterado. (MELO, 2006, p.13)

Apesar de a língua falada ser reformulada na ata para adequar-se à modalidade escrita, esse tipo de texto pode fornecer pistas importantes acerca de um uso linguístico próximo da norma tida como “cultura”, o que não pode ser descartado quando se trata da descrição de uma dada língua em um determinado período. A esse respeito Kewitz e Simões (2009) aludem que

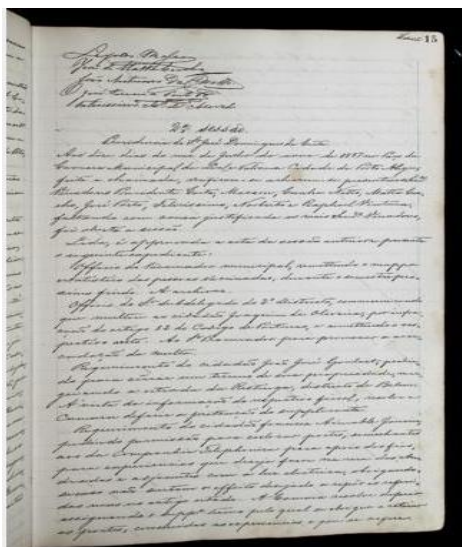
[...] num primeiro momento, *atas de câmara* podem parecer bastante formulaicas e repletas de repetições, em função da própria estrutura e do grau de publicidade do texto. Ainda assim, não se podem desconsiderar os textos que mais se aproximem no polo da escrituralidade, como os documentos jurídicos e administrativos de forma geral. (KEWITZ; SIMÕES, 2009, p. 228)

Na próxima seção, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a construção do *corpus* que serve de base para nossa análise.

4. Procedimentos metodológicos: corpus e edição dos documentos

O Livro 28 de Atas de Vereança da Câmara Municipal de Porto Alegre foi selecionado dentre os documentos do Fundo Junta Intendencial disponíveis em formato digital no *site* do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Este livro registra atas de 56 reuniões no período de 7 de maio de 1887 a 25 de outubro de 1888 em um total de 151 fólios. A seguir, na Imagem 1, apresentamos a digitalização do primeiro fólio da ata da 2ª sessão de 12 de julho de 1887.

Imagem 1: Digitalização do primeiro fólio da ata da 2ª sessão de 12/07/1887.



Fonte: Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (<https://atom.procempa.com.br/index.php/11-07-1887-a-12-07-1887-pagina-034-2>).

Com base na consulta às digitalizações dos documentos, foi feita a *edição diplomática* desses textos, seguindo as normas descritas em Cambraia (2005), segundo as quais deve-se transcrever de modo conservador todos os elementos do testemunho original (sinais abreviativos e de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular etc.). No Quadro 2 está a edição diplomática da ata ilustrada na Imagem 1.

Quadro 2: Transcrição da primeira página da ata da 2ª sessão de 12/07/1887.

	<Assinaturas> ³³
	2ª sessão.
	Presidencia de S ^r . José Domingues da Costa.
05	Aos dōse dias do mes de Julho do anno de 1887 no Paço da Camara Municipal da Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre, feita a chamada, verificou-se acharem-se presentes os Senr ^{es} .
	Vereadores Presidente Costa, Masson, Cunha Netto, Matta Coe=
	lho, José Porto, Felicissimo, Norberto e Raphael Ventura,
	faltando com causa justificada os mais Senr ^{es} . Vereadores,
10	foi aberta a sessão.
	Lida, é approvada a acta da sessão anterior e presente
	o seguinte expediente:
	Officio do Vaccinador municipal, remettendo o mappa
	estatistico das pessoas vaccinadas, durante o semestre pro=
	ximo findo. A archivar.
15	Officio do S ^r . Subdelegado do 3º Districto, communicando
	que multou ao cidadão Joaquim de Oliveira, por infra=
	ção do artigo 82 do Codigo de Posturas, e remettendo o res=
	pectivo auto. Ao S ^r . Procurador para promover a arre=
	cadação da multa.
20	Requerimento do cidadão João José Goulart, pedin=
	do para cercar um terreno de sua propriedade, mar=
	geiando a estrada da Restinga, districto de Belem.
	A vista da informação do respectivo final, resolve a
	Camara deferir a pretenção do supplicante.
25	Requerimento do cidadão frances Aimable Jourin,
	pedindo permissão para colocar postes, semelhantes
	aos da Companhia Telephonica para apoio dos fios,
	para experiencias que deseja faser na rua dos An=
	dradas e adjacentes com a lus electrica, obrigando=
30	se caso não surtam o effeito desejado a repor as referi=
	das ruas no antigo estado. A Camara resolve deferir
	assignando o supp ^e . termo pelo qual se obrigue a retirar
	os postes, concluidas as experiencias a que se refere.

Fonte: a autora.

Este tipo de edição tem como vantagem isentar o leitor da decodificação das formas gráficas da escrita original, tarefa difícil, sobretudo, quando se trata de um documento manuscrito, e fornece ao pesquisador dados confiáveis para sua análise. Na próxima seção, abordamos tópicos relacionados ao contexto sócio-histórico em que as atas foram produzidas e, em seguida, tratamos de aspectos da grafia desses documentos.

³³ Assinaturas referentes à sessão anterior.

5. Comentários sobre o contexto sócio-histórico de produção dos documentos e análise de suas características linguísticas

Esta seção subdivide-se assim: na subseção 5.1, abordamos questões relativas ao funcionamento da Câmara de Vereadores de Porto Alegre no final do período imperial e, na subseção 5.2, analisamos ocorrências de palavras que apresentaram grafia divergente da atual.

5.1. Câmara Municipal de Porto Alegre no período imperial

A Lei de 1º de outubro de 1828, que “dá nova fôrma ás Camaras Municipaes, marca suas attribuições, e o processo para a sua eleição, e dos Juizes de Paz”, define no Art. 24 que “as Camaras são corporações meramente administrativas, e não exercerão jurisdição alguma contenciosa”.

Consoante essa lei, no *site* da Câmara de Porto Alegre³⁴, há a informação de que o município, no período imperial, era uma instância administrativa, porém sem autonomia e estava submetido ao controle da Assembleia Provincial e do Presidente da Província. Da mesma forma, a Câmara Municipal também era controlada por tais instâncias e não tinha a função de alterar ou propor leis, como ocorre atualmente. Não havia um cargo semelhante ao de prefeito e essa função era desempenhada pelo Presidente da Câmara que cumpria as tarefas executivas da administração. As atribuições da Câmara tinham ampla abrangência: abertura, alargamento e denominação de ruas, controle de serviços de limpeza e policiamento, cobrança e isenção de impostos municipais, manutenção dos órfãos, entre outras incumbências.

A Câmara de Vereadores da *Leal e Valorosa cidade de Porto Alegre*³⁵ foi fundada em 1773 e ocupou diversos prédios na cidade. A partir de 1870 passou a ter sede própria na Praça da Matriz como se pode ver na Imagem 2: o prédio da Câmara (à direita) era vizinho e tinha feições quase idênticas às do Theatro São Pedro (à esquerda). Infelizmente, a casa da Câmara não existe mais: foi destruída por um incêndio em 1949.

³⁴ Site: <http://www2.camarapoa.rs.gov.br>, na aba Setores da Casa > Memorial > História da Câmara. Acesso em 17/08/2022.

³⁵ Denominação da cidade de Porto Alegre nas atas de Câmara.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Imagem 2: Prédio da Câmara Municipal (à direita) e Theatro São Pedro (à esquerda).



Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/camara-de-porto-alegre-completa-245-anos>

As atas do Livro 28 foram redigidas por dois escreventes: o secretário Ignacio de Vasconcellos Ferreira e seu substituto José Caetano Ferraz Teixeira³⁶. Sobre Ferreira, destaca-se que: em 1859, foi secretário da Instrução Pública; em 1864, foi redator do *Jornal do Comércio*, em Porto Alegre; em 1865, publicou o livro *Rimas*; participou da fundação da Sociedade Parthenon Literário, em 1868; e no período de 1861 a 1888 (ano de seu falecimento) foi secretário da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Há ainda referências nos jornais da época a sua atuação como promotor cultural junto aos teatros da cidade. Quanto a Teixeira, há poucas informações: foi contador da Câmara Municipal de Porto Alegre; membro da Companhia de Loteamento da mesma cidade; e em 1894 aposentou-se do serviço público. Nos jornais do período, há menções a um processo de divórcio litigioso pelo qual passou com sua esposa.

5.2. Análise linguística

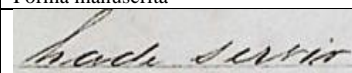
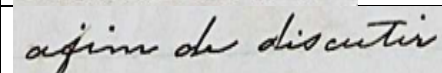
Para esta análise foram consideradas palavras que apresentaram grafia divergente da atual. Nesse sentido, observamos a ocorrência de: 1) hipossegmentação; 2) encontros consonantais com consoante muda; 3) consoantes geminadas; 4) uso de *h*; 5) uso de *y* em lugar de *i*. Por fim, comentamos o uso de abreviaturas, bastante frequente em nossos dados.

³⁶ Não fizemos a separação entre as formas linguísticas usadas pelos dois escreventes. Esse será um dos desdobramentos da pesquisa, uma vez que observamos que há diferenças em suas grafias, provavelmente, devidas ao nível de letramento de cada um.

1) Hipossegmentação

Espaços em branco, antes e depois, delimitam a palavra escrita. Essa delimitação, contudo, pode não coincidir com a segmentação da oralidade, o que pode gerar dúvidas para o escrevente. O uso correto ou incorreto desses espaços pode estar relacionado à prática de escrita e ao grau de letramento do redator. É considerada *hipossegmentação* a grafia de modo contínuo de palavras que deveriam ser separadas, como por exemplo, *apartir* (a partir) e *hipersegmentação*, a inserção de espaço em branco entre grupos de letras, distintos de palavras gráficas, como por exemplo, *des de* (desde). Em nosso *corpus*, verificamos apenas casos de hipossegmentação como se vê no Quadro 3, nas formas *hade servir* (há de servir) e *afim de discutir* (a fim de discutir).

Quadro 3: hipossegmentação.

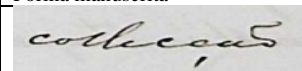
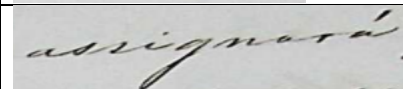
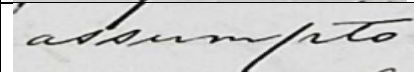
Forma manuscrita	Transcrição	Forma atual
	hade servir	há de servir
	afim de discutir	a fim de servir

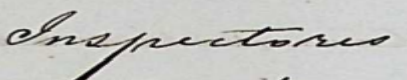
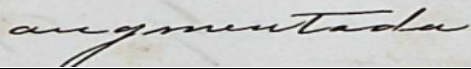
Fonte: a autora.

2) Encontros consonantais com consoante muda

Nas atas foram localizados encontros de duas consoantes em que a segunda consoante não é pronunciada, por isso chamada de muda. O Quadro 4 apresenta alguns exemplos: *cç* (collecção), *gn* (assignará), *pt* (assumpto), *ct* (Inspectores), *gm* (augmentada). Sequências como *cç*, *gn*, *pt*, *ct*, *gm* foram herdadas do latim, língua na qual as consoantes eram pronunciadas, no entanto, em português, algumas delas não são mais pronunciadas e foram eliminadas pelo Acordo Ortográfico de 1990.

Quadro 4: encontros consonantais com consoante muda.

Forma manuscrita	Transcrição	Forma atual
	collecção	coleção
	assignará	assinará
	assumpto	assunto

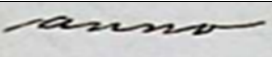
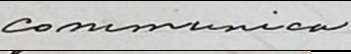
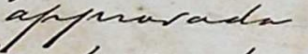
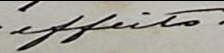
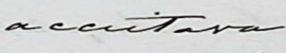
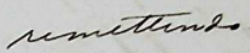
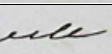
	Inspectores	Inspetores
	augmentada	aumentada

Fonte: a autora.

3) Consoantes geminadas

A presença de consoantes geminadas é uma característica bastante recorrente nos textos das atas. Todos os tipos de consoante podem ser duplicados como vemos no Quadro 5 em que há exemplos de consoantes: nasais (nn, mm), como se vê nas palavras *anno* e *communica*; obstruintes (pp, ff, cc, tt), como em *approvada*, *effeito*, *accitava* e *remettendo*; e laterais (ll), como em *elle*. Williams (2001) menciona que a consoante geminada seria uma reminiscência do latim, língua em que exercia uma função fonética. Tal função não se manteve em português, por isso essas consoantes foram simplificadas. A manutenção de consoantes geminadas (assim como o uso de encontros consonantais com consoante muda) parece ser uma tentativa de embelezamento da escrita, traço muito comum da grafia do século XIX no Brasil (Cf. BARBOSA, 2009).

Quadro 5: consoantes geminadas.

Forma manuscrita	Transcrição	Forma atual
	anno	ano
	communica	comunica
	approvada	aprovada
	effeito	efeito
	accitava	aceutava
	remettendo	remetendo
	elle	ele

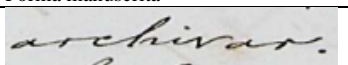
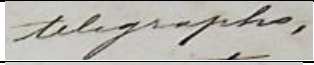
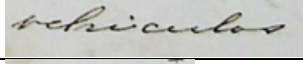
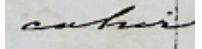
Fonte: a autora.

4) uso de *h*

No registro das atas, observamos casos de uso de *h* que, na atualidade, foram eliminados. No Quadro 6, apresentamos algumas ocorrências desse uso, o qual pode estar correlacionado ao período pseudo-etimológico da ortografia brasileira (Cf. BARBOSA, 2009). Vemos situações em que o *h* indica:

- a) modificação de pronúncia, como em *archivar* e *telegrapho*, cuja presença de *h* faz com que o fone [s] (representado pelo grafema *c*) passe a ser pronunciado como [k] e o fone [p] (grafema *p*) seja pronunciado como [f];
- b) separação de encontros vocálicos (marcação de hiato), como em *vehiculos* e *cahir*.

Quadro 6: uso de *h*.

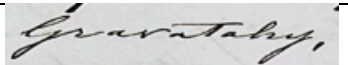
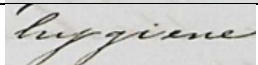
Forma manuscrita	Transcrição	Forma atual
	archivar ('ch' com valor de 'qu')	arquivar
	telegrapho ('ph' com valor de 'f')	telégrafo
	vehiculos	veículos
	cahir	cair

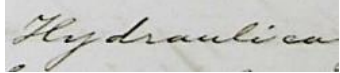
Fonte: a autora.

5) uso de *y* em lugar de *i*

Na escrita das atas, há algumas ocorrências de troca de *i* por *y* como se vê no Quadro 7, nas palavras *Gravatahy*, *hygiene* e *Hydraulica*. Sobre o *y*, esse seria, segundo Williams (2001), um caso de confusão de grafias, a qual também incluía o *j*.

Quadro 7: troca de *i* por *y*

Forma manuscrita	Transcrição	Forma atual
	Gravatahy	Gravataí
	hygiene	higiene

	Hydraulica	Hidráulica
---	------------	------------

Fonte: a autora.

É importante ressaltar que as formas gráficas divergentes observadas em nosso *corpus* eram frequentes na língua da época (fim do século XIX) por não haver uma regra ortográfica, fato que só veio a acontecer em 1911, quando há simplificação da grafia. Em toda a história da escrita da Língua Portuguesa, até o início do século XX, coexistem dois sistemas gráficos: o fonético e o pseudoetimológico. Dessa forma, os dados aqui apresentados refletem essa realidade.

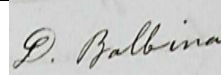
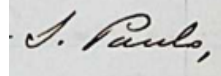
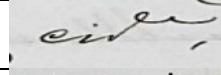
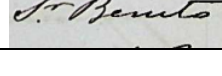
6) Abreviaturas

Por fim, observamos ainda o uso de formas abreviadas. Conforme Flexor (1990), a proliferação das abreviaturas, nas escritas antigas, deve-se a dois fatores: ocupar menos espaço, devido à raridade e ao custo elevado do material de escrita, e economizar tempo, escrevendo mais depressa. Em nosso *corpus* há casos de abreviação por:

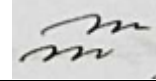
- sigla: representação de uma palavra por sua letra inicial;
- síncope: apagamento dos caracteres do meio do vocábulo;
- letras sobrepostas: sobreposição das letras finais do vocábulo³⁷.

No Quadro 8 estão alguns exemplos dessas abreviaturas.

Quadro 8: abreviaturas

Forma manuscrita	Transcrição	Desdobramento	Tipo de abreviatura
	D. Balbina	Dona Balbina	sigla
	S. Paulo	São Paulo	sigla
	cid ^e	cidade	síncope e sobreposição
	Sr. Benito	Senhor Benito	síncope e sobreposição

³⁷ Frequentemente, a abreviação por sobreposição é acompanhada pela síncope, como é o caso aqui.

	m ^{ma}	mesma	síncope e sobreposição
---	-----------------	-------	------------------------

Fonte: a autora.

6. Considerações finais

Com este estudo, procuramos mostrar a importância do uso de fontes escritas de períodos mais afastados no tempo para remontar o contexto sócio-histórico em que elas foram produzidas e também para examinar a forma como a Língua Portuguesa era empregada. Para tanto, com base em registros digitais, foi feita a transcrição das atas da Câmara de Vereança de Porto Alegre do final do século XIX.

A partir dessa transcrição foi possível observar o funcionamento da Câmara em relação às questões administrativas da cidade no final período imperial brasileiro. Além disso, pudemos verificar diferenças de registro gráfico dessa época em comparação com a atualidade. Em trabalhos anteriores sobre o português usado em documentos de diversas tipologias redigidos no Rio Grande do Sul no século XIX, desenvolvidos por nós (KELLER; ALMEIDA, 2017; WINK; KELLER, 2017; KELLER; GONÇALVES, 2018), constatamos a ocorrência dos mesmos aspectos linguísticos observados neste *corpus*, quais sejam: hipossegmentação, encontros consonantais com consoante muda, consoantes geminadas, uso de *h*, uso de *y* em lugar de *i* e uso de abreviaturas. Tal fato nos leva a considerá-los como característicos do século XIX e como constituintes de uma possível norma linguística (na concepção de Coseriu (1952)) usada na região. Para corroborar, ou refutar, tal hipótese, pretendemos ampliar os *corpora* de forma a abarcar variados escreventes, tipos de textos e locais de produção desses textos. Almejamos também comparar tais resultados com os obtidos em outras pesquisas sobre a grafia oitocentista do Rio Grande do Sul a fim de propor uma descrição da língua portuguesa utilizada nessa época no estado (em consonância com os trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto *Para uma História do Português Brasileiro*³⁸).

³⁸ Para maiores informações, consultar: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home?authuser=0>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. G. Novos *corpora* para estudos diafásicos: cartas pessoais e cartas publicadas em jornais do séc. XIX. In: LOPES, C.; REICH, U. (org.) *Neue Romania: variação linguística em megalópoles latinoamericanas*. Berlim: Lincom Europa. n. 39, p. 197-218, 2009.

BELLOTO, H. L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BRASIL. Lei de 1º de Outubro de 1828. Dá nova fôrma às Camaras Municipaes, marca suas attribuições, e o processo para a sua eleição, e dos Juizes de Paz. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-1-10-1828.htm#:~:text=LEI%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO,e%20dos%20Juizes%20de%20Paz.&text=Art.,sete%2C%20e%20de%20um%20Secretario. Acesso em: 18/08/2022.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSERIU, E. Sistema, norma y habla. *Revista de la Facultad de Humanidades y Ciências de Montevideo*, ano IV, n. 9, 1952.

COUTINHO, I. de L. *Pontos de Gramática Histórica*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FLEXOR, M. H. O. *Abreviaturas*. Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2 ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; CONDE-SILVESTRE, J. C. (Eds). *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. London: Blackwell, p. 22-40, 2012.

KELLER, T.; ALMEIDA FILHO, D. T. Edición diplomática y análisis paleográfico de cuatro manuscritos redactados en Río Grande del Sur, Brasil, entre finales del siglo XIX y el inicio del siglo XX. *Alfinge*, 29, p. 103-24, 2017.

_____; GONÇALVES, A. F. C. Edição diplomática e comentários paleográficos de manuscritos do final do século XIX, da cidade de Santa Maria. *Polifonia*, v. 25, n. 37(1), p. 121-143, 2018.

_____; COSTA, E. *Rio Grande do Sul dos séculos XIX e XX: manuscritos*. Santa Maria: PPGL Editores, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18844>.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

KEWITZ, V.; SIMÕES, J. da S. Características e potencialidades dos *corpora* paulistas. In: CASTILHO, A. (org.) *História do português brasileiro: corpus* diacrônico do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2009.

MARQUILHAS, R. Non-anachronism in the historical sociolinguistic study of Portuguese. *Journal of Historical Sociolinguistics*, 1(2), p. 213-242, 2015.

MELO, R. *Atas: registro de lutas discursivas da Escola Peixoto Gomide de Itapetinga*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, B. B. de S. A história e a escrita do sertão baiano através de atas da Câmara de Jacobina. In: XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2015, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*, v. XIX, n. 5. Rio de Janeiro: CiFeFil, p. 23-9, 2005.

SENA, F. V. de; GOMES, N. dos S. A historiografia em Ismael Coutinho: um olhar historiográfico. *Revista Philologus*, ano 23, n. 67, p. 279-89, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2017.

SPINA, S. Segunda metade do século XVI e século XVII. In: SPINA, S. (org.) *História da Língua Portuguesa*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

VIANA, A. dos R. G. *Ortografia nacional*. Lisboa: Tavares Cardoso, 1904.

WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português*, 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

WINK, D. S.; KELLER, T. Edição fac-similar, edição diplomática e aspectos paleográficos de quatro manuscritos redigidos no Rio Grande do Sul. *Linguagens & Cidadania*, v. 19, n. especial, p. 200-224, 2017.

Outras fontes:

ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO. Disponível em: <https://atom.procempa.com.br/index.php/junta-intendencional-2>. Acesso em: 10/02/2022.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. http://www2.camara.poa.rs.gov.br/default.php?p_secao=118.